

Correio Paulistano

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXV III

N. de dia - 100 rs.

Anno Semestre.

148000 78000

Anno Semestre.

188000 98000

N. tirado - 300 rs.

N. 7520

Aos nossos assignantes

Aproximando-se o fim do anno, rogamos aos nossos assignantes, tanto da capital, como do interior, se dignem mandar pagar as suas assignaturas em debito.

CORREIO PAULISTANO

S. Paulo, 28 de Dezembro.

Si antes do 1.º escrutinio a publica administração parecia guardar certas apparencias de neutralidade, no pleito eleitoral, o que é verdade, e que depois de conhecidos os resultados daquelle escrutinio, todas aquellas apparencias, foram postas de parte, manifestando-se a intervenção official em favor dos candidatos do governo.

A imprensa de todas as provincias já tem consignado este facto publicando documentos diante dos quaes toda e qualquer defeza do governo seria irrisoria.

A provincia de S. Paulo não foi uma excepção ao plano geral adoptado pelo governo.

De quasi todos os pontos da provincia temos recebido informações, acompanhadas de provas, de que os agentes da administração, nas vespersas do 2.º escrutinio, praticaram os maiores abusos em favor das candidaturas officiaes.

Dizemos—candidaturas officiaes—pois que tivemos-as e bem classificadas.

O honrado administrador da provincia, pouco antes de entrar em exercicio da presidencia, havia assignado, na sua qualidade de um dos chefes do partido governista, circulares recommendando ao eleitorado nomes de candidatos.

Ora, assumindo logo depois a administração, essas circulares, com a assignatura, adquiriram a auctoridade de um documento official, cujo alcance facil de imaginar-se, mui principalmente, neste paiz em que é difficil, senão impossivel, distinguir-se no mesmo mem, o chefe de partido que recommenda o candidato e a auctoridade incumbida de fazer executar o tão decantado programma da neutralidade governamental!

Por melhores que fossem as intenções do honrado vice-presidente, ellas resistiriam ao confronto destes factos, nem bastariam para conter o espirito de cabala por parte dos agentes administrativos, pouco antes solicitados postos em actividade pelo «chefe de partido», nem tão pouco serviriam para tranquilisar os adversarios que xime nestas occasiões, preferem um to de bem significativa justiça governamental ás maiores intenções do chefe que governa.

Com que prestigio e auctoridade dem os homens que se collocam nestas posições punir aquelles que habitualmente intervieram no pleito geral, quando estes, na vespersa, haviam recommendado para que nhassem todos os seus esforços em favor dos candidatos governistas?

O honrado vice-presidente occupou na mesma posição de um chefe que, sendo na vespersa parte n

cesso, no dia seguinte aceitasse o cargo de juiz para julgar-o.

A prova de que é esta a posição, real e verdadeira, em que se acha o actual administrador, ainda mais claramente resalta da sua indiferença diante de gravissimas denuncias de escandalosos abusos de alguns funcionarios publicos duras as eleições.

Não podemos crer que o honrado administrador da provincia ignore a existencia de taes abusos, quando já foram est publicados pela imprensa, acompanhados das suas respectivas provas.

Imprimos e cumpriremos o nosso dever.

produziremos os abusos já conhecidos denunciaremos outros que chegam ao nosso conhecimento.

Estamos convencidos de que a actual administração, com a sua responsabilidade compromettida quanto ao passado, não terá a necessaria energia e imparcialidade para aceitar uma responsabilidade contraria quanto ao presente.

este o resultado fatal de posições que não podem conciliar-se, de actos que não podem harmonisar-se e de interesses que, por melhores que pareçam ou que realmente sejam, não podem unificar-se em casos oppostos.

O sr. Conde de Três Rios, estamos certos, faria hoje inteira justiça desagayando as leis e fazendo corrigir os abusos, si as circunstancias não o fossem a exercer, honra, o seu cargo de chefe de partido.

Assim como os subordinados da administração não puderam distinguir, na mesma pessoa, duas entidades distintas, com deveres e attribuições diversas, assim também a administração não poderá distinguir, nos seus subordinados, partidarios com instrucções de cabalar e os funcionarios com instrucções de severa neutralidade.

TRANSCRIPÇÃO

(Do Cruzeiro)

Tentativas centralisadoras do governo liberal

(Continuação)

Conhecido o novo traçado da companhia paulista pelo Morro do Pellado; os viscondes do Rio Claro e barão do Pinhal, julgando prejudicada a zona do Cuscuzero, onde ha grandes proprietarios, representaram contra elle.

O presidente da provincia, não tendo coragem para resistir a tão insolitas exigencias das grandes influencias do dia, e principalmente do nobre barão do Pinhal, que era o chefe da maioria da assemblea provincial, «acquitou», e, na direcção indicada por aquelle chefe, ordenou que se fizessem outros estudos por uma commissão de engenheiros, a cuja frente ha o prestimoso barão.

Toda a provincia viu com antecipeção o desfecho deste negocio, isto é, que os novos estudos da commissão seriam os preferidos pelo presidente da provincia.

E com effeito, no relatório que esta dirigiu a assemblea provincial, disse: «Conforme-me com os estudos da commissão e em data de 21 de Abril remetti o projecto por elle organizado, a directoria da companhia, «estigido que no prazo de 30 dias declarasse se o aceitava.»

Como era de prever, a companhia paulista não aceitou o novo traçado que o governo provincial lhe queria impor, e desistiu do seu contrato.

Assim terminou tão desastrosamente este negocio, com grave prejuizo aos interesses publicos e tambem os do Estado.

traçado que ella considerou pouco aos seus interesses e aos da provincia, deveria levar ao conhecimento do governo geral estas occorrencias, pedindo-lhe uma commissão de engenheiros para estudar os dois traçados, e resolver então a preferencia.

Mas não o fez, e errou o governo de Paulista, com o que deu lugar a nova serie de despropósitos do governo geral, como se vai ver.

A desistencia da companhia foi a 20 de Maio, e a 20 de Julho surgiu a luz o decreto n.º 7767, concedendo ao mesmo nobre barão do Pinhal privilegio para construir uma estrada de ferro «de bitola estreita», do Rio Claro ao Pinhal, «com ramoes para Brotas, Jahú e Dous Corregos.»

Este decreto causou assombro a toda a provincia, porque é elle a contradicção a mais palpavel das opiniões do presidente da provincia, visto que não se guardou direitos futuros a companhia italiana no seu prolongamento natural a Brotas, Jahú, etc., e nem garantiu os cofres provinciais de quaesquer conflictos que, respeito de direitos, se possam originar entre as duas companhias, uma das quaes, por falta de desenvolvimento, tem pesado, por não pequena somma de dinheiros sobre aquelles cofres.

Em 22 do mesmo mez, o decreto de n.º 7772 «revogou aquelle privilegio concedido dous dias antes ao Barão do Pinhal, por não ter este accedido as condições do decreto.»

Em 6 de Outubro, finalmente veio a luz o decreto n.º 7838 concedendo o mesmo privilegio de «bitola estreita, e com os ramoes de Brotas, Jahú e Dous Corregos», a B. A. da Silva e engenheiros Adolpho e Luiz Pinto.

Pelo historico desta concessão verificamos que no ministerio da agricultura não ha estudos assentados para applicação das bitolas das estradas de ferro, visto que um ministro ordenou a bitola de 1,60, e em seguida outro ministro manda adoptar a de 1,40.

Estes estudos sobre as zonas de exportação das estradas provinciaes, porquanto um ministro mandou asse guardar as zonas naturaes da Companhia Italiana, e outro ministro ordenou que essa zona fosse entregua a outra companhia.

Eis como se administra este pobre Brazil!

A rejeição do privilegio por parte do nobre barão do Pinhal despertou a curiosidade publica, para saber-se quaes as condições não aceitas; finalmente soube-se que o motivo foi não ter querido o governo dar-lhe garantia de renda para cobrir o juro de 7%.

Em face de taes occorrencias, todo o mundo julgou o nobre barão arreado definitivamente da empresa; quando, com assombro, a imprensa da capital publicou, e a da corte reproduziu, a seguinte noticia:

«Foi assignada ante hontem, pelo barão do Pinhal e major B. A. da Silva, a escriptura da empresa que tem de levar a effeito a estrada de ferro de S. João do Rio-Claro a S. Carlos do Pinhal, com o capital de 1.500:000 \$, «concorrendo o primeiro com dous terços» e o segundo com um terço do capital.»

A opinião publica indagou então quaes os motivos de tão inesperada evolução; porque todos os que conhecem o elevado criterio e probidade do nobre barão, não podiam conceber a rejeição de um privilegio, por falta de garantia de rendas com applicação da avultada quantia de 1.000:000 \$ na mesma empresa.

Estudado, porém, o ultimo contracto, o motivo salta aos olhos.

O que o governo «negou» não desappareceu, «adillustre barão», «concedeu com maxima generosidade» aos ultimos concessionarios na clausula 9.ª

Esta clausula diz:

«A tarifa dos preços de transporte de passageiros e cargas de qualquer especie, será organizada pela empresa e approvada pelo governo de cinco em cinco annos.»

«Em caso algum essa tarifa excederá a dos meios de transporte ao tempo da approvação.»

Eis aqui a chave de todo o negocio:

1.ª Tarifa organizada pela propria empresa de cinco em cinco annos.

2.ª Preços do transporte que os mesmos, ao tempo da approvação.

Conclusão.—a clausula 9.ª garantiu a empresa renda superior ao juro de 7% sobre o capital de 1.500:000 \$; o que seguramente é a melhor das garantias de renda.

Agora pergunto: qual é o traçado preferido?

Se fór pelo Cuscuzero ficará o ramal de Brotas, Jahú e Dous Corregos com um aceresoimo de percurso exageradamente maior do que o do Morro do Pellado, razão este porque o nobre barão do Pinhal e presidente da provincia justificaram a preferencia daquelle.

Se fór pelo Morro do Pellado, que se aproxima a Brotas, Jahú e Dous Corregos, estas lavouras economisarão consideravelmente pela diminuição do percurso, mas o nobre barão do Pinhal terá de passar pelas forças caudinas.

E' agora a occasião da intervenção do presidente da provincia o sr. senador Florencio de Abreu (1), que deve evitar a produção daquellas zonas o pesado transporte de que está ameaçada; salvo se quizer fechar os olhos a questões desta ordem, e seguir a politica destruidora do seu antecessor.

Existe companhia organizada para levar a effeito o prolongamento da estrada de ferro do Rio Claro?

Nada consta pela imprensa.

Agora é occasião de perguntar-se ao ex-presidente da provincia, que dirigiu «toda esta embrolhada»: onde estão os capitães que dizia «se acovelavam»?

Sobre este assumpto, bem disse o «Correio Paulistano» estas palavras:

«Entretanto, se o procedimento do presidente da provincia em tal assumpto desprestigiou-o, e lançou a desconfiança no espirito publico, que hoje propende a julgar temeridade o emprego de capitães nas empresas de vias ferreas, os actos do governo imperial não são ditados pelo interesse de restabelecer a confiança.»

«Ita sempre, da observação dos factos, o excessivo predomínio do interesse individual, que se sacrificava ao dever de si mesmo.»

De facto, os capitães retrahiram-se nas carteiras de seus donos, e não quizeram sujeitar-se as aventuras da intervenção dos governos, que perturba, anarchiza e inutilisa os melhores calculos de iniciativa particular.

Não bastam a asphixiante lei de 22 de Agosto e o decreto de 19 de Dezembro de 1860?

O facto de dous cidadãos concorrerem com todo o capital, prova de mais, o que prova de mais nada prova.

Tal é a historia da intervenção do governo central em questões administrativas da provincia de S. Paulo.

As consequências desastrosas que della provieram, affectaram todas as fontes de prosperidade da provincia e podem ser resumidas:

na perda para o Estado de 127,424 kilometros da estrada de ferro para Matto Grosso, desde o Rio Claro até Araraquara, com a largura de 1m 60 igual á do tronco, que a companhia paulista tinha de construir, sem garantia de juro ou subvenção pecunaria alguma dos cofres geral e provincial, em virtude do contrato celebrado em 7 de Junho:

na perda da quantia de 7.674:684\$327, em que foi orçada «a estrada, que a companhia paulista ha fazer, segundo o contracto do engenheiro Pimenta Bueno; na interrupção da circulação de um grande tronco de estrada de interesse geral, com a desigualdade das bitolas; na desconfiança que introduziu a iniciativa paulista para commettimentos desta natureza, e em que sfugentou capitães, até então bem encaminhados para ahi.

Vou agora tratar das bitolas das estradas de ferro, e provaréi que a de 1,00, adoptada para a estrada de ferro de S. João do Rio Claro ao Pinhal está condemnada pela sciencia e pela experiencia.

Antes, porém, de entrar, nessa demonstração, quero cumprir um dever de lealdade para com o nobre barão de Pinhal. Fui forçado, pelo historico desta estrada, a reformar me por vezes a pessoa de s. exc.; mas não desejo que o illustre cidadão veja nesta exposição a menor vontade de magual-o.

Sou paulista, e com tal preso muito os respeitaveis caracteres da provincia, qualquer que seja a politica a que pertençam, ou a ordem social que occupem: o nobre barão está neste numero. E' o que devia dizer.

Joaquim Floriano de Godoy.

(Continua.)

SECÇÃO LIVRE

Alfredo Braga ao Publico

Não quizera trazer a imprensa os motivos que me levaram a pedir demissão de fiscal da camara municipal; em vista, porém, da declaração feita em sessão da camara pelo sr. dr. João Mendes Filho, de que eu abandonára o meu emprego, pelo que devia ser sujeito a processo de responsabilidade, sou forçado a explicar ao publico o meu procedimento.

Ha muito que o sr. dr. João Mendes Filho, movido por seu pae, e querendo fazer da camara municipal desta capital uma «fitoria do Maranhão», procurava impôr a sua vontade caprichosa aos empregados da camara. A eleição ultima, sinistra cova que enterrou o «Tutu» dos parvos, foi o dique aberto para o extravasamento da sua bilis. Dahi as suas iras contra os empregados da camara que trabalhavam em favor da candidatura do honrado sr. dr. Antonio Prado, preferindo assim um patricio honesto a um especulador politico.

Desde então, tinha de sujeitar-me aos caprichos do presidente da camara, ou desistir do emprego.

Preferi este ultimo alvitre, unico compativel com a minha educação, encarregando ao vereador sr. dr. Elias Chaves de apresentar á camara o meu pedido de demissão.

Não fizera, portanto da minha parte abandono do emprego; outro tanto não pôde dizer o dr. João Mendes Filho, que, simulando uma repentina dor de barriga, abandonou a cadeira da presidencia, deixando de cumprir o seu dever.

S. Paulo, 27 de Dezembro de 1881.

ALFREDO BRAGA.

Abstenção republicana

E' este o titulo de um escripto sem assignatura, que se lê no «Ititiba» de 13 de corrente, sob a rubrica COLLABORAÇÃO.

O lugar de honra, que lhe assignou a redacção, deixa ver a importancia do escripto, que entendem não dever assignar-se.

Não sei, pois, com quem contendo; embora deva suppôr-me bem correspondido, desde que a illustrada redacção implicitamente assume a responsabilidade desse escripto.

Não pretendia discutir a eleição do 7.º districto, porque sou dos que entendem que, boa ou má, ella já pertence á ordem dos factos consummados; e nada se lucra em fazer-lhe a autopsia, que será tardia e inutil.

Sou, porém, obrigado a mudar por esta vez de resolução, visto que no escripto a que me reporto ha referencia directa e muito positiva á minha obscure individualidade.

Além disso, é do meu dever contestar certas asserções, que não são a expressão da verdade.

Em primeiro lugar, não é exacto que eu apresentasse idéas democraticas—á ultima hora—

De parte a—cortezia—do articulista, em me suppôr—incapaz de offecer garantias de boa fé na adopção das minhas idéas democraticas; cortezia—que eu por certo não esperava da parte da illustrada redacção do «Ititiba»; direi que as minhas idéas democraticas não appareceram—á ultima hora;—tanto que, fazendo eu uma conferencia publica nesta cidade na noite de 9 de Fevereiro deste anno (10 mezes antes!) sobre assumptos da actual lei eleitoral, a redacção do «Gazeta de Campinas», que não deve ser suspeita ao articulista, perguntou-me em secção editorial se eu era conservador ou republicano; e o que significo bem claro que, —já naquelle tempo—, eu expendia—idéas democraticas.

Nem sei porque as taes idéas democraticas devam ser peccillo exclusivo e sagrado do partido republicano.

Qu ellas são capazes de produzir a felicidade da patria; ou não.

No primeiro caso, pertencem a todos os partidos; porque em todos elles devemos reconhecer que ha homens de boa fé, sinceros e bem intencionados.

No segundo caso, asseguro ao—colle-

rador—do «Itatiba» que o meu partido, com a melhor vontade, desiste de toda e qualquer parte, que pudesse ter nas taes idéas.

Já vê o illustre articulista que nunca brigariam por isso.

Por consequencia, é fóra da duvida que as minhas idéas democraticas — não vieram á ultima hora, como se compraz em affirmar o articulista.

Quanto ás minhas idéas... — atrazadas, como qualifica, comparando o meu programma com o do candidato liberal, a quem faz fustas por causa da descentralisação provincial, direi que o articulista não escreveu o seu trabalho com a sinceridade desejavel.

Vou provar-o com as suas proprias palavras.

Assim, referindo-se ás minhas ultimas conferencias, no Amparo e em Campinas, diz que—o candidato conservador teve de tomar um programma novo e de assumir uma nova attitude em face dos eleitores republicanos.

Não é exacto; nem tomei programma novo, nem assumi qualquer nova attitude.

Se o articulista esteve presente, como é lícito supôr, ha de lembrar se bem que dei como razão franca e sincera, de não haver incluído a questãe de descentralisação economica (única de que tratei) no corpo do programma, que em tempo fiz publicar, por duas razões: primeira, que dispondo de muito pouco tempo para elaborar e dar á publicidade o programma, não me occorreu essa questãe, como não me occorreram tambem a da grande naturalisação; e a da lei de bens provincinaes e geraes, de que trata o Acto Adicional, art. 11, § 4.º; a das tarifas aduaneiras, com relação ás industrias nacionaes; e muitas outras de que então me occupei; segunda razão, que nem era mesmo possível incluir todas as theses de publica utilidade nas estreitas proporções de um resumido programma.

Isto ouviu o articulista, como ouviram quantos me fizeram a honra de assistir a essas conferencias.

Disse, quando occupei a tribuna, já o partido republicano do 7.º districto havia apregoados nos quatro ventos, pela voz concelhada da sua imprensa, a resoluçãe da abstenção, com recommendação formal aos seus adeptos.

Por consequencia, que interesse tinha eu em tomar, então um novo programma, ou assumir qualquer nova attitude?

Isso mesmo, dado o caso, que não admitto, de que pudesse haver algum interesse, capaz de me fazer desviar da linha dos meus deveres, em transigrir com os preceitos da minha propria dignidade.

Diz o articulista que já fui um dia apostolo fervoroso da democracia.

Entendamos os termos; se acha que a democracia consiste em deixar sempre, e por todos os meios legais, a felicidade do paiz; se é ser democrata não é usar nunca os bons officios de urbanidade, seja a quem for; se é ser democrata acatir sempre, sendo justa, a causa do fraco contra o forte, do desvalido e agra do poderoso, do pobre contra o rico, então, fui, sou e hei de ser sempre apostolo fervoroso e convicto dessa democracia.

Nem, porém, em esse caso, imputo, como os do partido a que tenho a honra de pertencer.

Agora, se ha outra especie de democracia; e a essa se refere o articulista, como não a conheço, não aceito as honras do apostolado que me quer conferir, porque não costumo sacrificar a deuses desconhecidos.

Dz o articulista que se eu tivesse idéas largas e adiantadas; se o meu programma se harmonisasse com as aspirações democraticas do 7.º districto; se em me mostrasse menos admirador da Constituição de 1824, que o partido republicano teria vindo ao meu encontro, pouando os grandes trabalhos do 2.º escrutinio, e as minhas conferencias do Amparo e de Campinas.

Eugenia-se o articulista; e creio fazer-lhe a justiça, supondo que engana-se de boa fé.

A minha candidatura foi irremissivelmente condemnada na noite de 31 de Outubro, apenas soube-se do resultado do 1.º escrutinio.

Ainda que eu manifestasse idéas mais largas do que o pensamento humano, e mais adiantadas do que os ultimos inventos da civilisação moderna; ainda que o meu programma fosse muito além de todas as aspirações democraticas, apenas imagina vis; ainda que eu procurasse derrocar o

nosso edificio constitucional com magniflor do que empregaram os francezes para demolir a Bastilha; ainda que eu adotesse sem a menor discrepancia o —Programma dos Partidos—, que a republica paulista distribuiu com profuzo p-la provincia; ainda, finalmente, que eu fosse mais republicano do que o proprio articulista, mesmo assim, a minha candidatura estava condemnada.

Desde que o candidato republicano não conseguiu chegar ao 2.º escrutinio, a cadeira parlamentar do 7.º districto foi irrevogavelmente adjudicada ao candidato liberal.

Ero o caso assentado; e essa é a razão porque em disse em principio que não pretendia discutir a eleição deste districto.

Mas, desde que o articulista me forçou a isso, vamos por diante.

Diz que o chefe conservador mais proximo de Mogy-mirim não respeitou em 1.º escrutinio a transacção de um voto feita por uma influencia do seu proprio partido.

Os ulgarismos provam o contrario.

Assim é, que o candidato republicano, no 1.º escrutinio da geral, alcançou 26 votos, quando o seu correligionario somente obteve 15, no 2.º da provincial. Isto no collegio de Mogy-mirim.

Logo, onde foram os 11 restantes?

Dirá o articulista que essa differença resulta de desafeição contra o segundo?

Não; porque, este que residia ali, deve contar necessariamente mais elementos benéficos do que aquelle.

Dirá que os 26 votos do 1.º escrutinio á geral não eram todos republicanos?

Mas, então, de que partido eram?

Liberaes? Não, porque, desde que o candidato liberal no 1.º escrutinio da geral alcançou 62 votos, e o candidato, tambem liberal ao 2.º da provincial obteve 64, é evidente que não houve no 1.º escrutinio dispersão de votos liberas em favor do candidato republicano á geral, em tal maneira copia como é a differença que va do 15 a 26.

Logo, de quem eram aquelles 11 votos?

Se não eram de republicanos; se não eram de liberas, de quem eram?

Cumpra, p rem, observem o seguinte: Essa transacção de um voto, de que falla o articulista, não foi porque ma dessem voto republicano foi simplesmente porque um eleitor republicano, alistado em Campinas, deixou de votar, por necessitada de achar-se fóra do districto, em serviço de um outro candidato conservador.

Já vê o articulista que eu tambem sei do caso.

Pois, bem; quer o leitor vê a imparcialidade com que escrevo o articulista? Ha, tambem em Campinas, um eleitor conservador, de creanças firmes e seguras, que sómente por obsequio ao candidato republicano deixou de dar o voto ao 1.º escrutinio; vindo, logo que soube que eu havia entrado para o 2.º tirar o diploma, para dar-me o voto então.

Foi tão franco e sincero, que isso mesmo me declarou; e o proprio candidato republicano o sabe.

Logo, tambem em Campinas, eu deixei de ter mais um voto, no mesmo escrutinio, por culpa do mencionado candidato, que assim conseguiu desviar da urna um eleitor conservador firme.

E ninguém diga coisa alguma!

E' que aquillo que os republicanos podem impunemente fazer, não deve ser permitido aos mais!

Mas... vamos ao 2.º considerandum.

Diz que um dos mais illustres chefes conservadores de Itatiba prometeu votação ao candidato liberal, se eu não chegasse ao 2.º escrutinio.

Como não deceita o nome desse chefe; e como absolutamente ignora esse facto, contesto-o por negação.

E' possível que alguma coisa tivesse havido, não no sentido que pretende o articulista, porém ha mais natu a accepção dos termos, e que o articulista procura agora agestiar a seu sabor.

Não seria facto isolado nos fastos do movimento eleitoral republicano, por occasião do ultimo pleito.

Exemplo, o que se deu no Amparo. Ignora o articulista? Duvido.

Vamos ao 3.º considerandum.

Diz que o chefe conservador mais influente de Pirassununga prometteu a abstenção, com o partido, á primeira noticia da minha derrota em 1.º escrutinio.

Não é exacto; appello para o proprio candidato republicano, que me relatou o facto no seu escriptorio, na presença dos sr. Joaquin Franco de Pontes e Manoel Alves de B Cruz.

O que se passou foi isto: Quando o candidato republicano procurava naquella cidade angariar votos, esse chefe lhe propoz que o partido do candidato, que não conseguisse chegar ao 2.º escrutinio, amparasse com toda a votação ao candidato que ali chegasse; o candidato republicano não aceitou a proposta.

Entretanto, a proposta do illustre chefe de Pirassununga, era muito natural e aceitavel.

O que elle propunha era que o candidato que chegasse ao 2.º escrutinio, fosse elle o conservador ou republicano, tivesse o direito de contar com toda a votação dos dois partidos.

Quem não quiz isto, quem repelliu a proposta, foi o candidato republicano.

Como é que vem o articulista relatando o facto a seu gosto?

Mas, pergunta o articulista se houve pacto entre conservadores e republicanos para o 2.º escrutinio.

Houve, sim; houve um meio expresso e muito positivo, que me foi proposto pelo prestigioso chefe republicano, o sr. Francisco Glycério, nesta cidade, no largo da Matriz Velha, tres semanas, mais ou menos, antes do 1.º escrutinio.

Esse pacto, por elle proposto, foi este: Se o candidato republicano chegasse ao 2.º escrutinio desejava elle saber se poderia entrar livremente nos arraiaes conservadores (palavras suas) e pedir votos para o seu candidato.

Respondei que francamente o poderia fazer; porque, não tendo nós pela hypothese, mais candidato a esse escrutinio, sem duvida ninguem lhe faria opposição.

Porém, acrescentei eu, se tambem eu tiver a mesma sorte, posso livremente pedir aos seus?

Respondeu-me o sr. Glycério que o podia fazer rasgadamente; que, se algum eleitor republicano oppuzesse qualquer duvida elle me autorizava a dizer que o seu proprio voto me estava em tal caso hypothecado.

Não acredito que o sr. Francisco Glycério seja capaz de negar este facto, que aliás elle já a confirmou no meu escriptorio, perante mais pessoas.

Entretanto, aproximando-se o 2.º escrutinio, desenvolveu-se uma latente e atroz cabala de alguns chefes republicanos aos seus proprios oídãos, para me tirarem votos, que eu, na bó fé do contracto com o sr. Glycério, havia procurado obter, e me estavam promettidos.

De cidadãos muito dignos, eleitores republicanos, que ali estavam ali, sei que teria sido talvez de 100 votos republicanos, se não fosse o poderoso e bem combinado esforço com que alguns dos chefes republicanos procuraram não sómente tirar-me votos republicanos, mas até — o que é mais de admirar! — esforços am-se por dar igual, senão maior votação tambem republicana, ao candidato liberal!

Negará tambem o articulista este facto? Vejamos:

O candidato liberal obteve em Campinas, no 1.º escrutinio, 173 votos.

Eu obtive então 102.

No segundo escrutinio, alcancei 154, porque, apesar dos mais potentes esforços, não puderam tirar-me uns 40 votos republicanos, de heróes que resistiram á pressão dos proprios chefes.

Entretanto, o candidato liberal alcançou então 181, isto é, mais 7 votos do que no 1.º escrutinio.

Ora, é muito sabido que não compareceu ao 2.º escrutinio grande numero de eleitores liberas.

Logo, onde foi elle obter os votos, que serviram para cobrir a lacuna dos eleitores liberas ausentes, e até para fazer subir a sua votação?

Com os livros das assignaturas dos eleitores, que concorreram ao 2.º escrutinio, e

com as actas da eleição desse dia, nas 4 secções de Campinas, eu posso facilmente qual foi a votação republicana, que o candidato liberal alcançou no 2.º escrutinio.

Vê se que me refiro unicamente á eleição de Campinas, onde a votação republicana foi maior.

Bem sei que o eleitorado republicano tem o direito de dar ou negar seus votos a quem quizer, e como melhor entender.

Sei tambem que não ha na nossa legislação pena alguma, civil ou criminal, para o rompimento imprevisto do contracto verbal, que o sr. Glycério espontaneamente me propoz, e eu aceitei.

Porém, perguntou ao proprio articulista, ficou bonito isso?

Não será uma pagina negra na historia do partido republicano do 7.º districto?

Tinha paciencia o articulista, tudo quanto escreveu no artigo a que estou respondendo; tudo quanto ainda puer e quiz dizer sobre este assumpto, hade ficar sempre subordinado a estes termos, deos como a luz e incisivos como um estylo:

O contracto que o sr. Glycério se comprometeu a cumprir, e eu aceitei, estatua o seguinte: 1.º, se o candidato republicano chegasse ao 2.º escrutinio, dava com o direito de pedir, por si ou por outrem, votos no partido conservador; 2.º, não seria usado pedido, obstando de qualquer maneira pelos chefes conservadores; 3.º, se fosse eu quem chegasse ao 2.º escrutinio, igual direito teria; 4.º, tambem não seria obstando pelos chefes republicanos em taes pedidos.

Ora, quem ctegou ao 2.º escrutinio eu, e não o candidato republicano; logo, o direito de pedir votos nos arraiaes contrarios ficou-me pertencendo.

Effectivamente, exerci esse direito sob boas condições, que subiram a mais de 120 as promessas republicanas, que me foram sinceramente feitas, umas pontaneas e outras solicitadas; isto mesmo em Campinas.

Mas, apesar disso, perdi a eleição com 108 votos.

Logo, se o sr. Francisco Glycério tiver querido manter lealmente, por si pelo seus, o contracto verbal que me propoz e eu aceitei, quem era hoje o deputado pelo 7.º districto?...

Muito teria ainda a dizer sobre esse assumpto; porém, como é provavel que esta discussão não termine aqui, eu completarei tudo quanto me cumprir dia sobre a eleição de que se trata.

O que desde já asseguro ao articulista, que se acude pressurosos á criação que me fez, não lhe dou o direito de dizer de mim o que disse do illustre candidato liberal do 8.º districto.

Quando pleiteava a minha candidatura, não a deixei de encucar com animo calmo e sereno para a peior das hypothesses: a de não chegar ao 2.º escrutinio.

Cheguei; tive a suprema felicidade de vencer, eu, o mais pobre em titulos, de meu generoso partido brilhantemente me desse tudo quanto podia dar-me.

Que tanto haverá no meu reconhecido espirito, onde possa aninhar-se o despeito? O mais... o mais foi o não cumprimento de um modesto contracto verbal, que tive a ingenuidade de considerar sagrado; e cujo inobservado e brusco rompimento, a opinião publica severa e intransigente me deu um dia qualificar tambem.

Campinas, 22 de Dezembro de 1881.

JOÃO GABRIEL DE MORAES NAVARRO.

E' muito honroso

Lê-se no «Apostolo»:

A seguinte carta foi enviada por sua eminencia o cardinal F. Jacobini ao svd. padre João Filipo, por ordem do soberano pontífice Leão XIII.

« Ilm. sr.—Por intermedio do monsenhor inturricio apostolico do Rio de Janeiro me chegou ás mãos um exemplar da obra publicada por v. r. m. a., sob o titulo «Justificação da Orença Catholica contra o Brazil mystificado», o qual exemplar v. r. m. a. dedicava a sua santidade.

De bom grado apresentei ao augusto pontífice essa filial homenagem de v. r. m. a., a quem tenho prazer em scientifi-

car ter sido ella recebida com agrado especial, mostrando sua santidade grande contentamento em vêr que um sacerdote italiano, ainda nessas remotas terras, baja assumido a defesa da verdade da fé catholica.

Agradeendo, pois, tal offerta, lhe dá os devidos louvores pelo nobre assumpto, enviando-lhe tambem, de todo o coração a sua benção apostolica.

Com muito prazer dou a v. r. m. a. esta communicação subscrevendo-me com especial estima

Roma, 7 de Outubro de 1881.

De v. r. m. a. Aff.ºº admirador

L. Cardeal JACOBIINI.

Ao r. m. o. sacerdote d. JOÃO FILIPPO, Guaratinguetá (Brazil). »

Guaratinguetá APPAREOIDA

O abaixo assignado, mantendo os creditos do seu hotel; declara que não é nelle que se acha a mulher amaziada com seu proprietario; que seu estabelecimento tem sempre mantido a moralidade, com que é conhecido, e que, portanto não é com o seu, e sim com outro qualquer hotel, que se referem os boatos que por ali correm.

O proprietario do Hotel Boa-Vista.

FERNANDO MARIANO RIBEIRO DA SILVA.

NOTICIARIO

O NOVO CHEFE LIBERAL.—Depois da sessão da camara municipal de ante-hontem, cujos epusodios burlescos já narremos, houve uma reunião liberal, na qual ficou resollido secretamente que se convocasse uma sessão extraordinaria para hontem, sem que os veredores conservadores tivessem aviso com a necessaria antecedencia.

Este plano, combinado pelo novo chefe do partido liberal, o sr. João Mendes de Almeida, com os seus adeptos da camara municipal, teve execução e produziu os effectos desejados, embora com sacrificio da lei, do decroto publico e da moralidade da administração municipal.

Com effecto, ao meio dia, reunidos os sr. Maudes Filho, Antonio Francisco, Augusto Queiroz, João Bueno e o coronel Braga, que já estava d' mão, e tendo comparecido o sr. dr. Americo Brasilense, declarou o presidente da camara, que invocara aquella reunião para negocio urgente—isto é a nomeação de um fiscal ordinario da vespera, não se pouda realisar, porque o mesmo presidente da camara e os veredores liberas fugiram diante a maioria da camara, abandonando os seus lugares!

Constituida assim uma maioria occasiona, com a chamada de um supplente, contra expressa disposição de lei, visto que oito veredores ainda na vespera haviam comparecido á sessão ordinaria, foi nomeado fiscal da camara, contra o voto do sr. dr. Americo Brasilense, o mesmo individuo, que não fóra aceito na vespera para esse cargo pela maioria da camara!

O partido liberal, tendo á sua frente o chefe, acaba de obter mais esta victoria, graças ás conhecidas e desmorralhas tricas, contra as quaes tanto ella não tempo em que não tinha a feição de possuir tão vantajoso auxilio.

Logo bem! estimaremos que outras, neste gosto, se succedam, com o mesmo resultado, e se consolda, per omnia seculorum, o chefe do sr. dr. João Mendes de Almeida no partido liberal da provincia de S. Paulo.

Esta, presentemente, a aspiração das esperanças do partido conservador.

Logo bem! estimaremos que outras, neste gosto, se succedam, com o mesmo resultado, e se consolda, per omnia seculorum, o chefe do sr. dr. João Mendes de Almeida no partido liberal da provincia de S. Paulo.

Esta, presentemente, a aspiração das esperanças do partido conservador.

FOLHETIM

O REI DOS BANQUEIROS

POR EDOARDO

VII (Continuação)

O director não respondeu de prompto. Passou a mão pela testa, e pela cabeça, como se necessitasse de concentrar os pensamentos; e disse em seguida com a sua voz melindosa.

negocio? Que policia poderia nunca compensar-lhe por semelhante modo as suas fad'gas?

Emquanto o director fallava, não fizera Benitendi senão abrir muito os olhos, com visível expressão de cubra e avidez; e logo que elle se calou disse com voz hesitante.

—E' digna, por quem é, que occupação deve ser a minha?

—Principio a persuadir-me de que sempre chegarem a entender-me, proseguiu o director. Eu tive já a honra de lhe dizer, e sabe algumas coisas, mas não sabe outras, e que são as mais importantes; não é costume occasião de lhe dizer.

—E' se lhe disser já que fecho?

—Aconheça-o-lhe a que pertence para Genova e mais breve possível. Depois de lá estar, dar-nos ha parte da sua chegada... e a Sociedade passará a dizer-lhe o resto. Quanto ao mais não deve sustentar-se no que lhe deve ser proposto, não ha nada de extraordinario, attendendo á posição que em pouco tempo poderá criar. O senhor está ainda na flor da idade. Aquella idade me vê; quando tinha tantos annos como o senhor tem agora, era eu um misero, que não tinha um soldo de moeda.

—A Sociedade International de commercio e exportação tornou-me um dos mais respeitaveis e ricos banqueiros de Londres. Não impede que lhe succeda o mesmo outro tanto. Em consequncia, o mechnismo da nossa associação, logo comprehendida, que seria rematada, loucra destruição por um não occupado, e que é muito melhor ser nosso aliado que nosso inimigo.

—E' de Genova, de ver, escrever-lhe apenas lá chegar, e perguntou Benitendi, impaciente por chegar a uma conclusão.

—Não é preferivel telegraphar-me? A Sociedade tem uma correspondencia telegraphica propriamente sua. Costo um tanto cara, mas sempre escrevo em telegraphos, porque, ali, não se dá a dar as palavras que deve preferir, e a não se dá a commeter imprudencias.

ciado, que lhe proporcionou as necessarias instruções para implantar a succursal. A direcção de Londres não necessita exigir-lhe maiores garantias do que elle proprio offeria, dando provas quasi immediatas da sua aptidão para a mister a que se destinava.

Tres meses depois de terem chegado a Genova Manoli e Benitendi, parecia ter sido a cidade invadida por uma turba de ladroes desconhecidos, e do roubo não apparecia em parte nenhuma o minimo vestigio. Quem poderia lembrar-se de os procurar, a casa de um agente de policia?

Benitendi era o chefe da autoridade, como um amigo; pela sociedade como um velho liberal, como um patriota de rija tempera, que se valia da sua agencia para viver.

Todos lhe admiravam a energia, a actividade, e amor ao trabalho; e quando Manoli carregava ou descarregava os caixotes que partiam ou que chegavam, não poderia escudar á mente de ninguem, que fossem caixotes cheios de objectos roubados.

Em poucos annos ganhou-se Oracio Benitendi da miseria á abastancia; e quando em 1865, se propoz para Florença, como terra então mais apropriada para o desenvolvimento dos negocios, possuia já consideraveis haveres.

O elegante padella da praça de S. Caetano substituiu a modesta loja do começo; e o patriota que tanto trabalhava para viver, transformou-se no banqueiro que já não negociava mais em grande escala; o que em principio só tinha por companheiro Lourenço Manoli, achava-se já á testa de mais de dezentos operarios, entre homens e mulheres.

Este exercito de labores matriculados dividia-se em duas diversas corporações; ou que trabalhavam em Florença, e se que vendiam os roubos e contrabando; e não se cubalhava entre si; só Benitendi os conhecia a todos. Chegava portanto aos dois grandes fins da sua vida: mandar e ser rico.

Além dos negocios da Sociedade International de Commercio e Exportação, teve tambem os seus negocios particulares e alguns honestamente, outros inteiramente, mas todos com largo proveito. Em sua casa, como já vimos, jogava-se; pôda da lavagem havia sempre alguns por conta de Benitendi; e que era um dos melhores matriculados; havia

tambem damas do mesmo genero da princeza de S. Theodoro, que em caso de necessidade se encarregavam de qualquer torpe missão; e outras, Lellas e seductoras, como Paulina Benitendi, que tambem ali não appareciam improduttivamente.

Lourenço era o companheiro inseparavel de Benitendi. Era a quem elle devia toda a sua fortuna, e em quem achava, especialmente no principio, o indispensavel aliado para encetar as operações.

Apenas chegou de Londres a Genova, fez com que o predestinado ao acto de roubar um longo, affirm de ser conduzido á cadeia. Ah! por se em contacto com os ladroes que estavam engastados, mas que em breve deviam sair; formou assim o primeiro nucleo, organisou-o, disciplinou-o, instruiu-o com os mesmos methodos com que ella proprio fora instruido em Londres, e quando lhe pareceu estar em bom pé a sua organização começou as operações. De Genova estendeu-se a Sociedade a outras cidades da Italia, até que afinal assentou as suas tendas em Florença, onde des indicio da sua preença com o roubo perpetrado mesmo á vista do delegado Amaroni.

Agora que os leitores já sabem isto, que era indispensavel contar-lhes, continuem a narração, do ponto em que a interrompemos.

Quando Benitendi e Manoli se acharam fechados no quarto do primeiro, trataram de trabalhar, como disse o cavalheiro Oracio.

Manoli abriu a secretária, e tirou della uma caixa de madeira, rectangular, de quadrata costureira de altura e outros tantos de largura.

—Eis os brilhantes, disse elle.

—Vamos a ver-os, replicou Benitendi, e pegando n' um copo, arrochou a caixa.

Em seguida tirou della uma porção de estylo de diferentes tamanhos, comolado, amarello, broche, brinco, agulhas, agulhas, brinco, etc., representando todo um valor de cento e trinta e duas mil liras.

além o lume, despedaçou a caixa, e lançou os fragmentos nas chamas.

—Ao mesmo tempo ha o Benitendi tirando as jóias de estylo, e lançando estas ao lume.

—Nada temos outra coisa a fazer, disse Lourenço referindo-se ainda ao que dissera Benitendi, os brilhantes valem tanto engastados como soltos, e a consequencia, parece-me que devemos desistir dos nossos objectos. Um só delle que apparecer, bastaria para nos descobrir todo o nosso negocio. Pelo contrario os brilhantes soltos não apparecem em tanto aos outros, que ninguem pôde ver o que são.

—Mas, retorquiu Benitendi, mas se alguma vez me conselho, perde esta manilha de honra e de valor. Não seria melhor redobrar a vigilancia e de preparação, esperar a occasião para a exportação e conservar tudo como está?

—Não será acaso amor da arte? perguntou Lourenço Manoli, em tom escarinhado. Eu por mim só tenho amor a minha pelle. Não os desandadas o que me digo, que sou mais velho no officio; desistirei logo isto; e por que depois, ainda é excellentes a minha arte?

—Acho que começo a obra de destruição; os brilhantes, qualquer que fosse o tamanho delle, foram engastados em jóias que os tinham; poudo a sua parte as pedras preciosas, e a outra e outra que estavam ligadas, e que devia ser fundido. Deve dividirem as pedras em grupos, por tamanho, e ante os raios luminosos que brotavam dos grupos moventes, sustiniam a caixa nos olhos dos mais malfeitores.

—Lourenço deitou a mão um magnifico copo, de quatro pés de perolas, de esmeraldas e diamantes, cada um elles do tamanho de uma azeitona. O cadáver de Lourenço parou a sua azeitona. O copo era muito mais facil de guardar a color, quando Benitendi se lembrou de que estava por tamanha magnificancia.

—Expõe a caixa, Lourenço!

(Continúa)

AUTORIDADES POLICIAES — Foram exonerados Do cargo de subdelegado do Patrocinio das Araras, Florencio Antonio dos Santos; de delegado de S. Bento de Apucarana, o tenente Alexandre Mugnani, para recolher-se ao seu corpo, de subdelegado da villa de Jaboticabal, Porfirio Luiz de Alcantara Pimenta sendo nomeado em seu lugar o respectivo 1.º suplente José Pinto Machado; de subdelegado da cidade de Tietê, como solicitou, o cidadão João de Padua Mello.

PROMOTOR PUBLICO — Foi considerado sem efeito, por acto de ante-hontem de 22 de Novembro ultimo, que nomeou promotor publico da comarca de S. Sebastião o bacharel Vicente Machado da Silva Lima.

SERVICO POSTAL — A proposito da noticia que hontem demos, sob este titulo, recebemos do digno sr. administrador geral do correio a carta que abaixo publicamos.

E' sempre grato a imprensa distribuir a cada um a justiça que tem direito. Por isso, desde hontem, dando publicidade a copia do officio do honrado juiz de direito de Tatuhy, ministrando a administração do correio as informações que lhe haviam sido pedidas, adtive-me em vista, como disse, mon, attribuir a quem se tornar patente que, si o digno sr. administrador não havia tomado as urgentes providencias necessarias pelo caso, como costumava fazer em circunstancias analogas, devia este facto anormal ser levado a conta de qualquer motivo que ignoravamos, excepto a falta de resposta do juiz de direito de Tatuhy.

A carta do sr. administrador, que é um novo documento em favor da sua constante solicitude pelo bom andamento dos negocios da sua repartição, veio provar que tinhamos razão.

Transcrevemola em sua integra que é a seguinte:

« Administração do correio de S. Paulo, 27 de Dezembro de 1881. — Ilm. sr. redactor do Correio Paulistano. — Posso assegurar que não recebi o officio que diz o dr. juiz de direito de Tatuhy, haver me dirigido, datado de 12 de Novembro, do qual só tive conhecimento hontem ao receber o de 24 do corrente, com o qual aquelle honrado magistrado, extranhando a falta do recebimento de seu officio pela publicação por mim feita no Diário da Manhã, me fez remessa de uma copia dell'.

« Prova do interesse que tomei em obter as informações pedidas ao dr. juiz de direito, é que lhe dirigi o meu officio registrado, para ter certeza, como tive, de que era elle entregue. Dando publicidade, como dei, do meu officio, ainda tive por fim obter essas informações.

« O que parece, agora, é que o officio foi extraviado.

« Pois bem, o meu dever obriga-me a proceder á devida syndacancia para saber se houve crime em um facto tal, sem duvida, de muita gravidade.

« Quanto ao officio do dr. juiz de direito de Tatuhy, extraviado não sei com que interesse, é esta a declaração que vou fazer, como explicação ao que publicaram vv. ss. em seu jornal de hoje. Relativamente ás informações prestadas, tomei-as-hei em consideração que merecem para cumprir o meu dever.

« Sou com estima e consideração
« Venerador e criado,
« José Francisco Soares. »

AUTOMATOS — Realizou-se no sabado ultimo a estrêa do theatrinho que acaba de constituir o major Ricardo Sabino.

Além de ser um divertimento raro em S. Paulo, mostra a habilidade e força de vontade do sr. Sabino que transpuz todos os obstaculos possiveis.

Desejamos ao sr. Sabino a recompensa de seus trabalhos.

CAMPINAS — Effectou-se no dia 25 o theatro S. Carlos a reunião de proprietários e outros cidadãos fim de representar ao governo provincial contra o imposto predial de 6 %, e que tantas reclamações tem vantado na provincia.

Queixu-se a Gazeta de Campinas, dose tiramos esta noticia, que não correspondesse a affluencia das pessoas presentes á cidade do assumpto, — indifferença que ao é de estranhar-se porque a contemporaneidade é defeito muito peculiar do caracter brasileiro.

Em todo caso, havendo comparado cerca de cem pessoas, após uma discussão sobre o alvitre a tomar-se, resolveu o reunião representar ao governo provincial contra o referido imposto.

— Os urbanos, em a noite de Natal de expansão aos seus ardores bellicosos encimando um prto que havia escapado de suas mãos, depois de prezo, e levando o seu entusiasmo ao ponto de quebrarem-lhe um braço e quasi deceparem-lhe uma das mãos.

Quanto ao primeiro a junta, presidida pelo juiz de direito sr. dr. Baeta Neves, nada teve a deferir por não dizer o protestante quasi as irregularidades a que se referia.

Quanto ao segundo a junta não pôde deferir por ser incompetente para conhecer desse assumpto, mas a junta deliberou que esse requerimento acompanhasse a acta, que tem de ser remetida á assembleia provincial.

Foram multados na quantia de 1000 cada um dos presidentes das mesas eleitoraes, que não fizeram participação alguma e João de Caçapava, José Rodrigues Moreira, de S. José dos Campos, capitão Antonio Vieira de Souza Neves; do Jambuí, José Cala-ancio de Oliveira Mello; Campos Novos, Honório Gomes dos Santos Pinto; e de S. Luiz, Manoel Jacyntho Domingues de Castro.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO — Por ordem do governo foi adiada a sahida do «Rio Grande» do porto de Santos, do dia 31 para 29.

CRITICO AMERICANO — Um critico de New-York acaba de publicar um estudo muito singular sobre a celebre tragedia de Shakespeare «Hamlet». Trata nada menos do que de demonstrar que o príncipe da Dinamarca era uma mulher e assim que explica o procedimento de Hamlet para com Ophelia.

Faz isto lembrar uma obra publicada, ha alguns annos, por um erudito belga, em que sustentava que Bruxellas chamava-se outr'ora Troia, que Napoleão I nunca existira, que era o sol, e que os dez machos de França representavam os dez signos do zodiaco.

Não foi tambem um dos sabios officiaes aqui do Brazil que já quiz provar que os planícios habitaram a provincia de Minas?

CAIXA ECONOMICA E MONTE DE SOCORRO — O movimento do dia 27 de dezembro foi o seguinte:

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes entries for Caixa Economica (Entradas de deposito, retiradas de ditos), Monte de Socorro (empréstimo sobre penhores, resgates de penhores).

Movimento do dia de hontem: 50 entradas de deposito de 2 105,78; 8 retiradas, 550,789; 12 empréstimos sobre penhores, 33,000; 3 resgates de penhores, 103,500.

BOLETIM ELEITORAL

Table for Eleição Geral, 9º Districto. Lists candidates like Espirito Santo do Pinhal, Brásilio Machado, Antonio Cintra, etc.

Table for Eleição Provincial, 5º Districto. Lists candidates like Inheiro Machado, Onel Ferreira, Emygdio Pivade, etc.

Table for Eleição Provincial, 9.º Districto. Lists candidates like S. João da Boa Vista, Martinho Prado Junior, Antonio Corrêa, etc.

BOLETIM COMMERCIAL

Mercado de Santos

Table of market prices in Santos for Dec 27, 1881. Lists items like coffee, sugar, and other goods with their respective prices.

café desde 1.º de Julho até 26 de Dezembro... 900,130 saccas.

Table of Rendimento Fiscal (Fiscal Revenue) showing Alfandega (Customs) for Dec 1-25 and Dec 26, and monthly totals for 1890 and 1880.

Table of Exportação (Exports) listing Manifestos (Manifests) for vapor alemão Corrientes and vapor norueguense Snefred, with details on cargo and destinations.

Table of Despachos dia 26 (Dispatches Dec 26) listing Havre (No vapor Henri IV) and B. Silva Carmo (1,007 saccas de café).

Table of Movimento do Porto (Port Movement) listing Entrada no dia 26 (Arrival Dec 26) with details on cargo from Maranhão and Zeferino Barbosa.

Table of Notícias Maritimas (Maritime News) listing Vapores esperados (Expected ships) like Lassel, Liverpool, Rio Grande, etc.

Table of Notícias Maritimas (Maritime News) listing Vapores á sahir (Ships to depart) like Derwent, Southampton, S. Jo. 4, Rio de Janeiro, etc.

EDITAES

De ordem da camara municipal desta capital pelo presente se faz publico que tendo sido hoje nomeado fiscal da camara o cidadão alferes Joaquim Leite Penteado, prestou juramento e entrou em exercicio do seu cargo.

CORREIO

CONDUÇÃO DE MALAS — Recebem se propostas até o dia 15 de Janeiro proximo vindouro para a condução de malas entre as agencias de Tatuhy e Guarehy, seis vezes por mez.

De ordem da camara municipal desta capital, chama-se concurrentes pelo prazo de 30 dias, a contar da presente data, á apresentarem propostas para as obras que se tem de fazer no hospital de variosos, cuja planta e orçamento poderão ser examinados nesta secretaria pelos interessados.

Faculdade de Direito de S. Paulo

De ordem do exm. sr. conselheiro director doutor Vicente Pires da Motta, e de conformidade com o disposto no art. 123 do regulamento complementar dos estatutos que regem esta faculdade, faço publico que achas aberta nesta secretaria, com o prazo de seis mezes, a contar desta data, a inscripção dos candidatos ao lugar de lente substituto, vego p-la nomeação de doutor Joaquim José Vieira de Carvalho para lente cathedraico da 2.ª cadeira de 5.º anno desta faculdade.

ANNUNCIOS

Peuba de Franca — Neste frequentes preden-se de um esquire habilitado. Para tratar com o Guimarães, 3-1

GRANDE ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO ALBERTO HENSCHEL & C. PHOTOGRAPHIA ALLEMAN DO RIO DE JANEIRO. Abrirão brevemente nesta Capital, á rua Direita n.º 1 (sobrado) um grande estabelecimento photographico, filial á sua casa da côrte, com todo o luxo exigido em estabelecimentos de primeira ordem...

LEILÃO — Guilherme M. Rudge devidamente autorizado, venderá em leilão sexta-feira, ás 11 horas da manhã, em a rua de S. José, 41, armazem, o seguinte: Cerveja ingleza, dita allemã, doces em lata, peixes em lata, bitter, cognac, liccores, genebra, vinho Bordeaux, bebidas nacionaes, vinho em barris, conserva ingleza, vinho, vermouth, caixa com velas de composição, charutos, vassouras, luça, vidro, balança para balcão com um terço de pesos, medidas para seccos e molhados, diversos artigos de armarinho, b-loto, armação e muitos outros artigos, que tudo será vendido sem reserva de preço.

Achimenes — Grande variedade de achimenes em flor, eucalyptus e outras muitas plantas encontram-se sempre na casa especial de sementes, instrumentos e livros de F. & J. ALBUQUERQUE 34-RUA DE S. BENTO

Ao Commercio — O abaixo assignado participa ao commercio e á quem mais interessar que vendeu ao sr. Alfredo A. Ferreira Braga, seu estabelecimento commercial denominado Café Americano, sito ao Largo do Mercadinho livre e desembaraçado de qualquer onus, e se alquem se julgar com direito a qualquer reclamação o fará no prazo de tres dias a contar desta data.

AO COMMERCIO — O abaixo assignado participa ao commercio ou a quem mais interessar que comprou ao sr. José Pereira Nô, o seu estabelecimento denominado Café Americano, sito ao Largo do Mercadinho livre e desembaraçado de qualquer onus. Se algum se julgar com direito a qualquer reclamação queira fazelo no prazo de tres dias a contar da presente data.

ADVOGADO — F. P. de Paiva Baracho Escriitorio - Rua do Ouvidor n. 4. Residencia - Rua do Seminario da Gloria n. 27. S. PAULO

Companhia Paulista — RAMAL DE ITATIBA — De ordem da directoria da Companhia Paulista de estradas de ferro de Oeste, faço publico que foi resolvida a 1.ª chamada de capitães para o ramal de Itatiba, no raso de 25 por 100 ou 50.000 réis por acção, a principiar no dia 14 a a terminiar no dia 24 de Janeiro proximo futuro.

Jahú e Dous Corregos — O bacharel Carlos Carneiro de Barros e Azevedo, domiciliado no termo do Jahú encarrega-se de negocios forenses, tanto neste termo, como no de Dous Corregos.

Companhia Ituana ASSEMBLE'A GERAL — De ordem da directoria da companhia Ituana, convido aos srs. accionistas da mesma, para reunirem-se no escriptorio da companhia, nesta cidade ás 11 horas da manhã do dia 25 de Março do anno proximo futuro, para apresentação das contas do semestre de Julho a Dezembro corrente e aprovação das anteriores, e mais para a eleição de um director, em substituição da outro, que tem de resignar o cargo, na requiso, que terá lugar no referido dia; devendo os srs. accionistas attenderem as respectivas disposições dos estatutos da companhia.

RETRATOS DO Senador Florencio de Abreu — Vende-se nesta typographia a 24 o exemplar.

A' ULTIMA HORA — Da «Gazeta de Noticias»: «Consta que algumas casas commerciaes da nossa praça receberam hontem telegrammas noticiando fallencias importantes no Havre.»

Cartas recebidas hontem de Lisboa dizem que o sr. conselheiro Barjona de Freitas estava resolvido a resignar a nomeação de ministro plenipotenciario de Portugal no Brazil. Estava sendo indigitado para o substituir o sr. visconde de S. Januario.

Aos Jornal do Commercio constava que vae ser agraciado com o titulo de barão, o conselheiro Carvalho Borges, ministro da legação imperial em Vienna.

Por decreto de 24 do corrente foi removido o addido de 1.ª classe Luis Accioli Pereira Franco, da Austria Hungria para a legação imperial, em Paris. A 1.ª sessão preparatoria do senado, presidida pelo sr. barão de Cotegipe (vice-presidente), compareceram 21 srs. senadores.

Estrada de Ferro do Norte MUDANÇA DE HORARIO

Chama-se a attenção do publico para o horario dos trens desta linha, abaixo publicado, o qual começará a vigorar no DIA 1º DE JANEIRO DE 1882.

HORARIO DOS TRENS

ESTAÇÕES	TRENS			ESTAÇÕES	TRENS		
	EXP. P. 1	MIX. M. 1.	MIX. L. 1		EXP. P. 2	MIX. M. 2	MIX. L. 2
Norte	m. 6.00	m. 9.00		Côrte.	5 00		
Penha		9 13		Cachoeira.	12.00	5.30	1.35
Lageado		9.45		Lorena	12.20	6.00	2.05
Mogy	7.08	10.32		Guaratingueta	12.47	6.26	2.36
Guararema	7.09	10.40		Apparecida	12.50	6.35	2.48
Jacarehy	7.44	11.30		Rozeira		6.45	2.58
S. José	7.45	11.40				6.46	3.08
Caçapava	8.16	12.20				7.12	3.42
	8.21	12.40		Pindamonhangaba	1.34	7.44	4.17
	8.45	1.15		Taubaté	1.36	7.51	4.30
	8.46	1.32			2.00	8.23	5.05
	9.20	2.20		Caçapava	2.02	8.28	
	9.21	2.40			2.37	9.08	
Taubaté	9.52	3.22	7.00	S. José	3.11	10.06	
	9.54	3.30			3.12	10.11	
Pindamonhangaba	10.18	4.05	7.36	Jacarehy	3.36	10.42	
	10.23	4.20	7.50	Guararema	3.40	10.50	
Rozeira		4.52	8.24		4.10	11.28	
Apparecida		4.55	8.34		4.11	11.33	
		5.16	8.56			t.	
		5.18	9.07	Mogy	4.48	12.27	
Guaratingueta	11.07	5.28	9.17		4.52	12.35	
	11.09	5.35	9.30	Lageado		1.19	
Lorena	11.26	5.58	9.54			1.20	
Cachoeira	11.27	6.00	10.00	Penha		1.50	
	11.48	6.30	10.30			1.51	
Côrte				Norte	6.00	2.05	

OBSERVAÇÕES

A venda de bilhetes cessará 5 minutos antes da partida do trem.
A recepção de bagagem cessará 15 minutos antes da partida do trem.

S. Paulo, 14 de Dezembro de 1881

W. BURNET,

Inspector geral.

VELOUTINE
Ch. FAY
9, rue de la Paix
PARIS

PO' DE TOCADOR

I IMPALPÁVEL, ADHÉRENTE E INVISÍVEL
Substituindo com vantagem o pó de arroz e outras preparações
Basta uma leve applicação para dar á pelle a frescura e o ovaludado da mocidade
5 francos caixa completa com bórax.
4 — — sem bórax.
Depositos nas principaes Perfumarias

LEILÃO

Guilherme M. Rudge

Devidamente autorizado, venderá em

LEILÃO

Quarta-feira, 28 do corrente

AS 11 HORAS DA MANHÃ

à Rua de S. Bento n. 67

Uma grande partida de charutos da Bahia, uma partida de fumo em rolo, uma partida de massas para sopas, mindezas de armarinho, diversos moveis, relógios de parede e de cima de mesa, carrinho para creança, machina de costura, dita para costurar couro, serviços para chá e café, chicharas de fina porcellana, despertadores, um excellent fogão economico, um magnifico cofre de ferro, á prova de fogo, com accommodações para livros, papeis, etc.; quadros para estudo de anatomia, uma partida de botinas para senhoras, tapetes, colções e muitos outros objectos que serão presentes, e que tudo será vendido ao correr do martello, sem reserva de preço.

Quarta-feira, 28 do corrente

AS 11 HORAS EM PONTO

97—RUA DE S. BENTO—97

Pelo leiloeiro

GUILHERME M. RUDGE

Dinheiro

a premio rasovavel, recebe-se, de duas a doze contos, garantindo-se com propriedades de cidade, á venda-se, por seis contos duas casas com terreno para mais duas, onde a de esquina. Se de informações na rua de Imperador n. 6, loja de colções e trastes. 6-4 (um d. s. um d. n.)

BOM

LEILÃO

DE ANIMAES

CARROÇAS DE ATERRO

DITAS BAIXAS

ARREIOS, ETC., ETC

Roberto Tavares

Autorizado por quem liquida este ramo de negocio venderá em

Leilão

Quarta-feira, 28 do corrente

AS 11 HORAS EM PONTO

EMFRENTE AO MERCADO

E a todo preço

10 bons animaes gordos e bem ensinados para todo o serviço de sella e carroça, arreios para os mesmos.
3 carroças novas e construidas de encomenda.
1 dita baixa para cargas e mudanças.
E outros animaes que serão presentes ao leilão para o qual

Chama-se a attenção

Dos interessados para esta boa e rara occasião.

Quarta-feira, 28

AS 11 HORAS EM PONTO

Em frente ao mercado

FESTAS DE NATAL

ANNO BOM

E REIS

Acha-se aberta desde já, a grande exposição da casa

A. L. GARRAUX & C.

Onde o publico encontrará o maior e mais variado sortimento de artigos de fantasia, taes como: porcellana, caixas de costur., objectos de artes, brincos, etc., etc.

Venda de espolio

CASAS NA CIDADE, CHACARAS E TERRENOS NO BRAZ, CASINHAS

PROPOSTA ATÉ O DIA 31 DO CORRENTE

Roberto Tavares, encarregado de proceder á venda do acervo de monsenhor Anacleto, recebe propostas para a venda das seguintes propriedades: Casa de sobrado á rua do Carmo n. 75.

Grande casa e chacara no Braz. Porção de terrenos no Braz. Ditos na rua do Gazometro. Dito na rua Nova. Casinhas e qua-tos na rua do Braz. N. B.—A venda é decisiva e terminante para pagamento de legados. As propriedades estão franqueadas aos srs. pretendentes.

S. Paulo Railway Company

DESPACHO DE ENCOMENDAS

Para facilitar o transporte de p que nos volumes de encomendas pelos trens de passageiros, faço publico que do dia 1º de Janeiro proximo futuro em diante fica estabelecida a seguinte disposição:

Para o despacho de pequenos volumes de encomendas fica estipulado o peso de 1 kilogramma para o pagamento do frete de 200 réis; excedendo dali até o limite de 50 kilogrammas pagará proporcionalmente conforme a respectiva tabela; deste limite em diante seguir-se-ha o art. 58 de tarifas. S. Paulo, 15 de Dezembro de 1881. William Speers, superintendente.



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO A VAPO

O paquete a vapor

Rio Grande

Comandante e capitão de Fragata J. M. Mello e Alvim.

Sairá no dia 29 de Dezembro as 2 horas da tarde para CANANHA, IOUAPE, PARANAQUA, ANTONIA, S. FRANCISCO, ITAJAÍ, DENTERRO, RIO-GRANDE, PILOTAS, PONTO-ALTO e MONTEVIDEO.

Recaba carga e passageiros. NOTA.—Rece-se aos srs. carregadores prevenirem até o dia 26 do corrente, que quantidade de carga tem de embarcar. Recobe-se os conhecimentos até a vespera da saída do paquete.

Tras-se com o agente JOÃO A. PEREIRA DOS SANTOS RUA VINTE OITO DE SETEMBRO N. 25 (ANTIGA RUA SEPTENTRIONAL) S. PAULO

Não ha mais dores de dentes, nem de cabeça

A LERPYLINA

DE V. A. O'FLAHERTY

CHIMICO DE PARIS

cura instantaneamente as dores de cabeça, de dentes, e nevralgia e a enxaqueca

UNICO DEPOSITO EM CASA PO

SR. FERNAND

29—RUA DE IMPERATRIZ—29

S. PAULO

No mesmo deposito se acham tambem as Góttas anti-odontalgicas japonezas

Tinta indelevel

PARA

MARCA ROUPA

Club de Engenharia e Industria

Previo de ordem da directoria p o visoria do Club de Engenharia e Industria, que foi marcado o dia 28 do corrente em a sala das sessões, rua da Imperatriz n. 2 (sobrado), para ter lugar a leitura, discussão e approvação dos estatutos que devem reger a associação.

Para esta sessão ficam convidados todos os srs. socios e mais pessoas que, es auto nos casos, desejarem pertencer a referida associação.

S. Paulo, 26 de Dezembro de 1881.—Francisco Rodrigues Jordão, secretario.

S. Portuguezas de Beneficencia

Estando a findar o anno administrativo de 1881 e tendo-se, por esta razão, de proceder a revisão do quadro social, convida se aos srs socios que se acham em atraso de suas mensalidades, á virem até 30 do corrente saldar as suas debitas em casa do procurador desta sociedade de abaixo assignado, á rua da Imperatriz n. 20.

A todos os portuguezos que ainda não fazem parte desta benedente instituição se convida a inscreverem-se como soci s, no que prestarão um duplo beneficio — o de auxiliar a Sociedade Portugueza de Beneficencia a satisfazer o fim a que se destinou, e o de prevenirem-se contra as eventualidades da sorte

S. Paulo, 5 do Dezembro de 1881 — Manoel Bernardo Teixeira, procurador.

C. Carris de Ferro de S. Paulo

Previo ao respeitavel publico, que do dia 1º de Janeiro de 1882 em diante o horario dos carros da linha do Braz, ficará alterado da seguinte forma: O carro que vae para o trem do Norte, parte da rua da Estação (Figueira) ás 5 horas e 5 minutos da manhã, passa no largo do Rozario ás 5.20, no Grande Hotel as 5.22, no Hotel de França ás 5.25, dahi para a estação do Norte. Parte da Estação do Norte ás 6.2 para o largo do Rozario ás 6.16 para o Braz. O carro que parte a 1.30 da tarde do largo do Rozario vae sómente a Estação do Norte. Parte da Estação as 2.10 dá volta pelas ruas da Imperatriz, S. Bento, Direita ao largo do Mercadinho. O carró que parte ás 5.42 da tarde do largo do Rozario vae a Estação do Norte e parte da Estação do Norte ás 6.10, dá a volta pelas ruas da Imperatriz, S. Bento, Direita ao largo do Mercadinho, deixando de partir do Marco de Meia Legua ás 6.10 da tarde.

S. Paulo, 26 de Dezembro de 1881.—J. A. F. Bustamante Sá, gerente. 6-2

DR. CARLOS BOTELHO

Medico operador pela faculdade de Paris.

Encarrega-se de qualquer operação e trata com especialidade as molestias do UTERO e das VIAS URINARIAS Consultas de meio dia as 2 horas.

68—RUA DE S. BENTO—68

Pilulas de constipação

Do Dr. Botelli

Vende-se em caixinhas e em vidros grandes e pequenos ao preço de 15 000 20000 e em maior porção á vontade do comprador. Loja do Pombal, rua da Imperatriz n. 1 B. 100-4

O ADVOCADO
Joaquim Roberto de Azevedo
Marques Filho
128 SEU ESCRITÓRIO NA
VILLA DE BROTAS

Medição de terras

O Agrimensor Alber o Kublman en arreaga se de medição de terras e di sso de fazendas. Trate-se na travessa do Rosario n. 21 com E. Rangel Pestana. (quinta e dom.)

Theatro de bonecos

Largo municipal (antigo da fadea) n. 8
Unico em seu genero nesta capital
imitação dos theatros de Paris, Italia, Hamburgo, Hespanha, etc.

Construido com gosto e elegancia

Novidade attrahente!

AMANHÃ AMANHÃ

Quinta-feira, 29

segunda representação de muito chistosa comedia magica em 2 actos, intitulada

Diabrete de 16 annos

multo applaudida orchestra italiana que se acha de passagem nesta capital executará uma linda óvertura, expressamente composta para a estréa deste theatro.

Seguir-se-ha um LINDO BAILADO de senhadado pelos habéis bailarinas

ILLES

Vanda e Vati

Diminará o espectáculo com a grande e linda scena do

Caçador Camponio

Rome—O terror das onças!!!

através das palmeiras de ortas da America atacado pelas aves

A musica italiana tocará (na porta da entrada) o theatro das 7 ás 8 horas da noite.

O theatro começará ás 8 e meia horas da noite, e terminará impreterivelmente antes das 11 horas.

Largo municipal n. 8 antigo da fadea

AMANHÃ AMANHÃ

Preços

Preço 2000 Cartas e cartões 500 fr.

A impressora superior de 1881 e 1882

gencin (preços) 1881 e 1882

Todos e Correio Paulistano